

Pastore espera encontrar boa receptividade

**DA sucursal de
BRASÍLIA**

O presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, espera que hoje, em Washington, na reunião do comitê de assessoramento da fase 2 da renegociação da dívida externa brasileira, seja confirmada a "boa receptividade" da proposta do Brasil para que os bancos aceitem os prazos de amortização de nove anos, com quatro de carência, na "rolagem" dos débitos de US\$ 5,5 bilhões a vencerem em 1984 e também na contratação do novo empréstimo de US\$ 6,5 bilhões que o País precisa para fechar as contas externas deste ano e do próximo.

Pastore disse que, "evidentemente", já conversou com os dirigentes de alguns grandes bancos e sentiu a possibilidade de o Brasil não só ampliar os prazos das novas operações externas, como também reduzir o custo dos empréstimos.

Segundo uma fonte, a situação faz com que os banqueiros se mostrem mais sensíveis aos problemas do Brasil. Para testar a nova posição da comunidade financeira internacional, Pastore manterá, até o próximo dia 19, encontros com dirigentes de 800 bancos credores do País. Em seu primeiro dos 14 dias no Exterior, o presidente do Banco Central participa hoje, às 14 horas, em Washington, de nova reunião do comitê de assessoramento, tendo como convidado especial o diretor-gerente do FMI, Jacques de Larosière.

Larosière apenas reforçará o apoio do FMI ao programa de ajuste da economia brasileira, mas não se manifestará sobre a proposta do País de obter ampliação de prazos e redução de custos nos novos empréstimos externos. Pastore explicou que o sucesso nesses pedidos depende apenas das negociações com os próprios banqueiros.

Fase 2

Em companhia do diretor da área externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, Pastore terá amanhã encontro, em Toronto, com os 14 maiores bancos canadenses. No sábado, o presidente do Banco Central descansa em Nova York, e no dia seguinte, segue para Honolulu.

Segunda e terça-feira da próxima semana, Pastore aproveitará a presença em Honolulu dos dirigentes de bancos regionais norte-americanos, sob o patrocínio da Associação de Bancos Americanos, para discutir o programa econômico brasileiro com os coordenadores regionais da fase 2 da renegociação da dívida do País.

No dia 12, o presidente do Banco Central chegará a Tóquio para, no dia seguinte, conversar com o ministro das Finanças e o presidente do Banco do Japão. No dia 14, manterá contatos com diretores do Banco Industrial do Japão, do Mitsubishi e do Sumitomo. Após passar o dia 15 em Bangcoc, Pastore falará no dia seguinte aos dirigentes de bancos do Oriente Médio representados no Centro Financeiro de Bahrein.

No dia 17, Pastore chegará a Londres, para, no dia seguinte, na sede do Banco da Inglaterra, fazer uma exposição sobre a situação brasileira aos bancos de Israel, Nova Zelândia, Austrália, França, Espanha, Países Baixos, Bélgica, Inglaterra, Portugal e Escandinávia. Em Zurique, no dia 19, repetirá a exposição a dirigentes de bancos da Itália, Suíça, Liechtenstein, Áustria, União Soviética, Hungria, Checoslováquia, Líbia, Luxemburgo e Irã. No dia 20, o presidente do Banco Central estará de volta ao Brasil.